

GESTÃO DO CURRÍCULO PARA A DIVERSIDADE CULTURAL: discursos circulantes em um curso de formação continuada de professores e gestores

Ana Canen

Universidade Federal do Rio de Janeiro

Giseli Pereli de Moura Xavier

Centro Universitário da Cidade

Resumo

O presente artigo argumenta que a formação continuada de professores para a diversidade cultural é um caminho possível para a transformação da escola, promovendo a sensibilização de profissionais da educação para a valorização da pluralidade e o preparo para sua incorporação no currículo em ação. Busca contribuir com este campo de estudos, analisando o caso de uma experiência multiculturalmente orientada no contexto do desenvolvimento da disciplina Gestão do Currículo, oferecida em um curso à distância de especialização voltado a professores de uma rede estadual brasileira, fruto de parceria daquela Secretaria com uma universidade pública. A partir da perspectiva multicultural, analisa potenciais da experiência, bem como discute e problematiza formas pelas quais os discursos para a pluralidade cultural foram ressignificados nos materiais produzidos e por parte dos tutores e cursistas, tecendo considerações para se repensar futuras pesquisas e experiências de formação continuada em gestão do currículo, para a diversidade cultural.

Palavras-chave: formação continuada de professores; estudo de caso; gestão do currículo; educação multicultural.

Abstract

The present article argues that continuing teacher education for cultural diversity is relevant for school change. It arguably promotes educational professionals' increasing sensitivity towards cultural plurality, as well as helps prepare them for the incorporation of that sensitivity into curricular development. The article seeks to contribute to that educational field, by analysing a multiculturally imbued experience carried out in a distance oriented continuing teacher education course, geared towards teachers of state supported schools in a partnership between the state authority and a public, central government supported university. It particularly focuses on the development of a discipline called Curriculum Management. Underlined by a multicultural perspective, it discusses potentials of the experience, and also problematizes ways by which the discourses for cultural plurality have been reframed within the produced materials and by tutors and students alike. It presents recommendations and ways ahead for research and practice in continuing teacher education for curriculum management geared towards cultural diversity.

Key words: teacher continuing education; case study; curriculum management; multicultural education.

Introdução

Formar professores aptos a lidarem com a diversidade cultural tem sido ressaltado no âmbito de iniciativas curriculares, tais como os Parâmetros Curriculares Nacionais (BRASIL, MEC, 1998), que tratam desse assunto como tema transversal, bem como em recente documento de preparação para a Conferência Nacional sobre o Plano Nacional de Educação (BRASIL, MEC 2009), em que a perspectiva de reconhecimento da diversidade cultural brasileira tem sido apontada como dimensão a ser trabalhada na formação continuada de professores.

Estudos realizados sobre a formação de professores, bem como sobre o campo de pesquisa na formação de professores (ANDRADE, 2007; ANDRÉ, 2000; BRZEZINSKY, 2007; XAVIER, 2008), têm apontado para a existência crescente de trabalhos que abordam aspectos como a identidade e profissionalização docente, saberes docentes, práticas pedagógicas e competências. Observam-se, também, estudos que ressaltam o papel da pesquisa na formação de professores (LÜDKE, 2001), centrais na compreensão da necessidade da construção das identidades docentes como produtoras de conhecimentos. Ainda nessa perspectiva, destaca-se estudo (GATTI & BARRETO, 2009) que apresenta panorama das tendências e perspectivas na formação docente, incluindo a formação continuada e ressaltando a relevância do envolvimento de professores e gestores em seus processos de desenvolvimento profissional e a necessidade de maiores estudos que focalizem as dinâmicas concretas desses processos.

Trabalhar com a formação continuada docente na perspectiva do desenvolvimento profissional que leve em conta a diversidade das identidades culturais na escola representa, como argumentamos no presente estudo, possibilidade interessante a ser abordada nesse campo e que, conforme percebido nos levantamentos anteriormente citados, ainda demanda maiores pesquisas, entre nós. De fato, observam-se, nesse campo, lacunas no que se refere a pesquisas que abordem iniciativas concretas de desenvolvimento curricular, no âmbito da formação continuada de professores e gestores em Educação, voltadas à articulação do currículo dessa formação à pluralidade cultural.

Neste sentido, o presente trabalho busca contribuir com este campo de estudos, analisando uma experiência multiculturalmente orientada no contexto do desenvolvimento da disciplina Gestão do Currículo, oferecida em um curso à distância de especialização, voltado a professores de uma rede estadual brasileira, fruto de parceria daquela Secretaria com uma universidade pública.

É importante reconhecer a polissemia do termo multiculturalismo quando se pensa no currículo para a diversidade cultural. De fato, esse termo, conforme alertado por autores como Banks, (2004), Candau (2008) e Canen & Santos (2009), dentre outros, engloba desde concepções mais liberais ou folclóricas – a partir das quais a valorização da diversidade cultural no currículo é traduzida de forma mais celebratória das formas de vida, ritos, festas e outros aspectos das identidades plurais – até visões mais críticas, que focalizam os mecanismos excludentes que atingem identidades raciais, de gênero, classe

social, orientação sexual, religiosa e outros marcadores identitários, em prol de uma educação anti-discriminatória e anti-racista. Destaca-se, ainda, nessa perspectiva crítica, uma vertente, discutida por autores como Hall (2003) e Peters (2005), denominada de pós-colonial, focalizando a hibridização como categoria central para a compreensão dos fluxos, intercâmbios e sínteses culturais plurais que se formam nas relações entre as identidades culturais, com a construção e reconstrução de novas identidades. Tal vertente alerta para a necessidade de se desafiar binarismos e essencialismos identitários, ressaltando a transitoriedade da construção identitária e seu aspecto contingente e plural.

É importante notar que a perspectiva multicultural, que embasou o referido curso, e que fundamenta o olhar do presente artigo, partiu de perspectivas mais críticas do multiculturalismo, visando promover a sensibilização para a diversidade cultural e para o questionamento de desigualdades e preconceitos que atingem identidades culturais, raciais, étnicas, de gênero e orientação sexual, dentre outras, nas políticas e práticas educacionais (BANKS, 2004; CANDAU, 2008; CANEN & SANTOS, 2009; MOREIRA & CÂMARA, 2008; ZEICHNER, 2009). Também, buscou levar em conta o que Corsi & Lima (2010, p. 180) ressaltam, no sentido de compreender que “há um ciclo de construção e reconstrução da ideologia dominante que deve ser quebrado e isso é responsabilidade do/a professor/a, mas também dos/as formadores/as, com o objetivo de avançarmos na transformação social”.

A partir dessa perspectiva, o presente artigo argumenta que a formação continuada de professores em uma perspectiva multicultural é relevante para a transformação da escola, promovendo a sensibilização de profissionais da educação para a valorização da pluralidade e o preparo para sua incorporação no desenvolvimento curricular. Problematiza, a partir de autores tais como Banks (2004) e Zeichner (2009), a idéia de que a agenda multicultural seria dissociada de propostas curriculares e avaliativas concretas, já que, ao contrário, propõe modos pelos quais o multiculturalismo poderia ser articulado a temas educacionais e de formação docente, tais como a gestão do currículo. Parte dos seguintes questionamentos: como se traduz o multiculturalismo para o contexto de uma disciplina específica de formação continuada de professores e de gestores em educação, como a gestão do currículo? Que ressignificações ocorrem a partir dos discursos de materiais multiculturais produzidos, por parte dos tutores e gestores cursistas? Que lições e perspectivas pode tal experiência apresentar em prol de uma formação de professores rumo no horizonte de uma educação multicultural, democrática e cidadã?

A relevância do artigo dá-se na medida em que, de um lado, aborda formas pelas quais a proposta multicultural poderia ser traduzida, com seus potenciais e desafios, para o planejamento e para a ação curricular de desenvolvimento profissional docente. De outro, porque também, na linha do desafio a preconceitos, apresenta aspectos do desenrolar desta perspectiva no âmbito de uma iniciativa que se deu à distância, trazendo, para as discussões, ilustrações de desafios nesta modalidade, que ainda demanda maiores estudos entre nós, uma vez que hoje representa uma realidade enfrentada por universidades brasileiras.

Formação Continuada de Professores na Perspectiva Multicultural: considerações sobre currículo e identidades plurais

A gestão do currículo na perspectiva multicultural parte do que Candau (2008, p. 15) denomina de a compreensão da escola como “espaço ecológico de cruzamento de culturas”. Tal aspecto, segundo a referida autora, é relevante para se perceber a identidade e a relativa autonomia escolar, quando se pensa nas influências plurais das diferentes culturas na formação das novas gerações. Para tal, o currículo e as práticas pedagógicas deveriam caminhar em direções que incluem: reconhecer nossas identidades culturais; identificar nossas representações dos “outros”; conceber a prática pedagógica como um processo de negociação cultural; e compreender a escola como espaço de crítica e produção cultural.

Moreira & Câmara (2008), por sua vez, destacam que o foco na identidade, no âmbito da educação, é indispensável para se pensar no currículo multicultural, sugerindo formas pelas quais as questões da identidade e da diferença poderiam ser trabalhadas, tais como: procurar aumentar a consciência das situações de opressão que se expressam em diferentes espaços sociais; propiciar a aquisição de informações referentes a distintos tipos de discriminações e preconceitos; estimular o desenvolvimento de uma imagem positiva dos grupos marginalizados; favorecer a compreensão do significado e da construção de conceitos que têm sido empregados para dividir e discriminar indivíduos e grupos, em diferentes momentos históricos e em diferentes sociedades; facilitar a compreensão e a crítica dos aspectos das identidades sociais, estimulados pelos diferentes meios de comunicação; propiciar a possibilidade de novos posicionamentos e novas atitudes que venham a caracterizar propostas de ação e intervenção; articular as diferenças.

Ao expandir o conceito de identidade para abarcar, também, as identidades institucionais e sua pluralidade, rumo a organizações multiculturais (Canen & Canen, 2005), o multiculturalismo, na formação continuada de professores e gestores em Educação, sensibiliza para a singularidade de culturas das escolas, das instituições formadoras de professores e do poder público. Ajuda, também, a compreender a pluralidade de culturas institucionais que se produzem e dialogam em parcerias entre estas instâncias para o desenvolvimento profissional docente, promovendo a troca de saberes entre universidades, secretarias de educação e escolas, com suas inserções culturais e identitárias específicas.

De fato, compreender o impacto da gestão do currículo na formação das identidades é entender suas possibilidades, a partir da atuação docente, em promover a reprodução de preconceitos ou, ao contrário, a valorização da diversidade cultural. Esta idéia é ilustrada, por exemplo, por Bekerman *et al.* (2009), que enfatizam a importância em se desafiar idéias essencializadas sobre identidades, discutindo o poder do currículo em promover a conscientização e o desafio a ideologias que podem resultar em violência e intolerância com relação a identidades plurais. Neste sentido, por exemplo, em uma perspectiva multicultural, os referidos autores analisam experiências em escolas situadas em sociedades

de conflito, mostrando que a abordagem curricular da História, conforme desenvolvida pelos professores, acaba por criar imagens desumanas do “outro” em cada uma das comunidades, inspirando o ódio e reforçando discriminações.

De modo a enfrentar estes mecanismos curriculares de formação de identidades monoculturais, Bekerman *et al.* (2009) propõem o desenvolvimento de perspectivas de gestão do currículo que indiquem as narrativas que constroem tais visões, dando visibilidade aos discursos plurais sobre construções curriculares, promovendo o cruzamento de fronteiras identitárias e incentivando o conhecimento das identidades coletivas. Desta forma, o currículo promoveria, para além de conteúdos estáticos, a aquisição de habilidades para a escolha autônoma da identidade, por parte dos estudantes. No entanto, alertam para o risco de reificação das diferenças, enfatizando a necessidade de o currículo não apresentar a identidade coletiva como homogênea e fixa, mas, ao contrário, como móvel, contingente e em transformação, ressaltando a formação continuada de professores como central para o desenvolvimento positivo curricular.

Da mesma forma, de modo a superar a reificação e homogeneização das identidades no currículo, Morris *et al.* (2009) apontam para a mobilidade e para o carácter multifacetado das identidades, ilustrando o argumento por intermédio da análise da combinação de fatores que interferem na construção identitária de afro-americanos, para além do fator racial e da dicotomia entre negros e brancos. Neste sentido, propõem que histórias de vida, localização regional e pertencimento institucional acabam por moldar identidades coletivas plurais, com conseqüências para oportunidades sociais e educacionais dos sujeitos, aspectos que devem estar presentes em experiências de formação docente em currículo.

Assis & Canen (2004), em estudo de caso sobre histórias de vida de professores universitários negros, observam, na mesma ótica, influências sobre a construção identitária que incorpora mas não se resume a fatores fenotípicos, utilizando o termo *hibridização* para se referir às composições dos marcadores identitários plurais na construção das identidades coletivas. Banks (2004), na mesma perspectiva, reforça que a formação de professores deve alertar para estas questões, enfatizando que os indivíduos possuem múltiplas identificações, a nível cultural, nacional e global, que impactam a construção e reconstrução de suas identidades e que devem ser levados em conta no currículo escolar e de formação profissional. Do mesmo modo, Canen & Canen (2005) referem-se a organizações multiculturais como aquelas cuja identidade institucional incorpora a valorização da diversidade de identidades individuais e coletivas, reconhecendo seus impactos e promovendo um clima aberto à pluralidade e desafiador de assédios, *bullying* e outros processos de exclusão e ódio com relação àqueles percebidos como diferentes- aspecto central para gestores e professores em serviço, que se preocupam com a questão multicultural para além do espaço das salas de aula.

Trabalhar a formação continuada de professores e gestores de modo a promover a sensibilização para a gestão do currículo na perspectiva das identidades plurais envolvidas nos espaços educacionais e no seu carácter híbrido, contingente e plural, pode representar espaço/tempo discursivo central para a promoção de uma educação valorizadora da diversidade cultural e promotora do sucesso escolar e foi a perspectiva que imbuíu a

disciplina Gestão do Currículo, ministrada no contexto do programa de especialização em tela.

Deste modo, duas dimensões estão presentes, grosso modo, nestas iniciativas: (i) o objeto do curso promovido, ou seja: como se traduz o multiculturalismo para programas de formação continuada, em termos das ênfases curriculares e formas pelas quais se desenvolvem em disciplinas, como a gestão do currículo, foco do presente estudo, de modo a valorizar a formação identitária plural, referida anteriormente; (ii) os diálogos culturais desenvolvidos entre os sujeitos individuais, coletivos e institucionais no âmbito das ações de extensão/parcerias, desde o planejamento ao cotidiano dessas ações, assim como os resultados e impactos multiculturais produzidos, em termos de sensibilização para a diversidade cultural e desafio a preconceitos.

As duas dimensões podem ser analisadas a partir da tipologia proposta por Zeichner (2009), que sugere que a formação continuada de professores na perspectiva multicultural deveria incorporar os seguintes componentes: conhecimentos, habilidades e disposições. No caso dos *conhecimentos*, aborda saberes específicos do currículo escolar e saberes pedagógicos, na mesma linha defendida por Canen & Santos (2009) e Xavier & Canen (2008), no sentido de promover a articulação de temas mais convencionais da formação de professores e gestores – como gestão do currículo, por exemplo – à visão multicultural. No caso das *habilidades e competências*, Zeichner (2009) tece críticas à tendência de as agendas multiculturais se concentrarem em princípios gerais de justiça social, quando poderiam avançar, articulando tais princípios a habilidades, competências e indicadores de avaliação a serem desenvolvidos em cursos de formação e desenvolvimento profissional, incorporando a sensibilidade à diversidade e ao desafio aos preconceitos. *Disposições* referem-se, no entender do referido autor, às expectativas e percepções, consolidadas em narrativas e discursos dos professores e gestores, que revelem os impactos multiculturais na construção e reconstrução de suas identidades, em função do trabalho de formação continuada desenvolvido. Este terceiro componente pode ser associado à segunda dimensão por nós proposta, em termos da análise dos próprios contatos e diálogos entre os sujeitos e identidades coletivas e institucionais envolvidas como parte de um processo multicultural na formação continuada de professores.

Estas dimensões são relevantes, pois traduzem a perspectiva multicultural para o âmbito e horizonte de organizações multiculturais, sob pena de o multiculturalismo ficar confinado a conteúdos e não levar em conta as metodologias e o desenvolvimento concreto curricular, na gestão educacional nas instituições. É importante ressaltar que, ao propor desafiar preconceitos e binarismos, o multiculturalismo também pode estar presente em cursos de educação à distância, desafiando dicotomias que tendem a colocar, em pólos opostos, a educação presencial e aquela realizada à distância. De fato, os dados apresentados por Xavier (2008) sobre a produção do conhecimento no Grupo de Trabalho (GT) 08 (Formação de Professores) da Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação (ANPEd), de 2000 a 2007 (23ª a 30ª Reunião Anual), aliados ao levantamento feito sobre esse mesmo GT08, relativo aos trabalhos publicados nos anos de

2008 e 2009 (31ª e na 32ª Reunião Anual), por exemplo, revelaram um número relativamente reduzido de trabalhos que articulam a formação continuada de professores a perspectivas multiculturais. Quando o foco multicultural recai na formação continuada de professores à distância, a inexistência de trabalhos se configura como uma lacuna a ser preenchida na área.

O estudo de caso: a perspectiva de gestão do currículo como disciplina de formação docente multicultural e a metodologia da análise crítica de discursos

Dentro da perspectiva indicada, a metodologia da presente pesquisa foi o estudo de caso. Conforme Zeichner (2009), trata-se de metodologia apropriada para o estudo da formação continuada de professores, uma vez que permite a identificação de formas concretas pela quais as experiências de formação se realizam, na sua singularidade. Autores como André (1995) e Yin (2008) sugerem que o estudo de caso trata de uma unidade delimitada, devendo apresentar evidências que dêem suporte às considerações do pesquisador, a partir do campo estudado.

Ao mesmo tempo, com o fito de captar as dimensões multiculturais do currículo (Candau, 2008; Moreira & Câmara, 2008; Canen, 2007; Canen & Santos, 2009; Zeichner, 2009; Banks, 2004), explicitadas na seção anterior, técnicas etnográficas foram empregadas, de modo a dar conta da principal tarefa da etnografia, conforme Fontoura (2009, p. 34), inspirada em Spradley, que seria a de “*aprender e ensinar outras formas de perceber, outros pontos de vista, descrevê-los e refletir sobre suas possibilidades na construção do conhecimento*”. É importante assinalar, a partir de Dauster (2004), que a perspectiva etnográfica deve buscar desnaturalizar os fenômenos pesquisados, para percebê-los como socialmente construídos, uma vez que pertencem ao campo da cultura e das relações sociais.

No caso do curso objeto do presente estudo, tais técnicas incluíram os materiais utilizados no curso (textos selecionados, ementas e exercícios propostos), bem como os discursos dos sujeitos, captados a partir tanto dos fóruns das turmas como dos fóruns dos tutores – formas de discussão à distância, postadas na plataforma (on-line), que partiam da análise de estudos de casos, vídeos e leitura de textos, entre tutores e turmas e tutores entre si.

É importante destacar que o Curso de Especialização de Gestores da Escola Pública possuía um total de 3200 alunos, distribuídos por 70 turmas de gestores e professores, cada uma com uma média 45 alunos, liderada por um tutor e contando com material curricular desenvolvido pelos professores universitários, que eram contatados pelos tutores, quando necessário, no desenrolar do curso. O estudo de caso analisado no presente artigo versa, em seus limites, sobre o fórum dos tutores e o fórum de uma das turmas – denominada de turma n.2, escolhida aleatoriamente, acompanhando-se as percepções envolvidas no desenrolar da disciplina Gestão do Currículo. Essa disciplina foi desenvolvida em treze

aulas semanais, a partir de diferentes atividades (textos, fóruns, vídeo-aulas, estudos de caso), que se encontravam postadas na plataforma e em aulas presenciais periódicas com os tutores que objetivavam elucidar dúvidas e dificuldades relativas ao conteúdo e à estruturação do curso. Foi estruturada em três etapas, sendo que as duas primeiras tinham por objetivo promover domínio das ferramentas virtuais e dos procedimentos de leitura e interpretação de dados a serem utilizados no curso. A terceira etapa estava estruturada em quatro áreas divididas em oito disciplinas, entre estas, a disciplina Gestão do Currículo, objeto de estudo deste artigo. A dinâmica do curso se realizava por meio de um ambiente virtual (plataforma *Moodle*), no qual eram disponibilizados, aos alunos, o material didático e os fóruns de discussão (tutoria on-line) e a avaliação consistia na realização das atividades propostas no ambiente virtual e na aplicação de provas presenciais.

A triangulação dos dados, condição relevante para o rigor da pesquisa (Denzin & Lincoln, 2006) foi buscada a partir do cotejamento da análise documental do material sobre gestão do currículo, com os dados representativos das vozes dos tutores e aqueles das vozes dos cursistas, possibilitando a análise do campo pesquisado a partir das perspectivas plurais delineadas no mesmo. É importante ressaltar, também, que a apresentação dos dados seguiu a forma sugerida por Bekerman *et al.* (2009), no formato de “vinhetas” (“*vignettes*”, nos termos dos autores), que representam extratos de narrativas dos sujeitos, ilustrando suas perspectivas culturais no decorrer do curso. As vinhetas representam ilustrações de narrativas mais representativas das idéias que circulam no campo empírico, sendo que, no estudo em tela, foram escolhidas tendo em vista tanto suas convergências como afastamentos com relação aos discursos multiculturais sobre o currículo, presentes no material do curso. Foram analisadas por intermédio da técnica de *análise crítica de discursos (ACD)*, desenvolvida por Vavrus *et al.* (2010), inspirados em Fairclough, a partir da qual se busca perceber impactos, nos discursos dos sujeitos (nível *micro*), de fatores culturais mais amplos (nível *macro*), bem como resignificação dos discursos dos materiais, por parte dos atores sociais nos diferentes níveis institucionais pelos quais os conceitos estudados circulam (nível *meso*).

A partir das considerações metodológicas acima discutidas, com relação ao presente estudo de caso, é interessante notar, em primeiro lugar, que, a nível macro, observa-se que se trata de um curso de pós-graduação *lato sensu* oferecido como formação continuada de gestores em educação, destinado a professores e gestores de uma secretaria estadual de educação em parceria com uma universidade pública, desenvolvido na modalidade à distância, em regiões geográficas brasileiras bastante diferenciadas. Tais características conferiam ao curso, já na sua origem, a nível macro contextual, um caráter multicultural, pois o mesmo envolvia diferentes regiões e instituições, sendo ministrado em uma modalidade de ensino à distância.

Os discursos contidos no material sobre gestão do currículo – primeira dimensão multicultural da formação continuada, por nós discutida na seção anterior, que inclui conteúdos, habilidades e competências multiculturais (Zeichner, 2009)- foram concebidos na perspectiva multicultural crítica. Isso significava que os textos selecionados buscavam

discutir a gestão do currículo em termos da diversidade cultural presente nas escolas, bem como articular a mesma à necessidade de promover questionamentos sobre relações desiguais de poder e a presença da hibridização identitária, a nível *macro*, conforme proposto por autores tais como Moreira & Câmara (2008), Candau (2008), Banks (2004), Canen & Santos (2009), Hall (2003) e Peters (2005), dentre outros, citados na seção anterior do presente artigo.

Para tanto, a disciplina em foco contemplou a articulação de temas curriculares à perspectiva multicultural em tela, conforme proposto por autores como Zeichner (2009), discutindo tópicos tais como papel do gestor escolar, educação inclusiva, currículo, avaliação, gestão de tecnologias na escola, relações interpessoais e projeto político-pedagógico. Desta forma, em termos da primeira dimensão do multiculturalismo na formação continuada discutida anteriormente, o material selecionado, o índice para a leitura, as questões para discussão nos fóruns e os estudos de caso escolhidos abordavam temas como preconceito, inclusão/exclusão (dialética compreendida para além da questão das identidades de alunos com necessidades especiais, para tratar das perspectivas mais amplas inclusionistas, tal como proposto por Xavier & Canen (2008) e Santos *et al.* (2009), por exemplo), liderança na diversidade e *bullying*, dentre outros aspectos, coadunando-se com a proposta explicitada no programa da disciplina e contemplando a sua vertente multicultural, como exposto no extrato a seguir:

A disciplina Gestão do Currículo pretende familiarizar gestores, futuros gestores e profissionais da educação nas discussões relevantes sobre concepção, implementação e avaliação do currículo, em uma perspectiva que compreende a escola como uma organização multicultural, que envolve relações entre sujeitos e identidades culturais plurais e que tem, no gestor, um mediador destas relações. Neste sentido, o currículo e a eficiência de sua gestão passam pela compreensão desses fatores que interferem no cotidiano escolar, o que implica no entendimento de sua definição como indo muito além de uma listagem de conteúdos ou de programas a serem “cumpridos”. (do Programa da Disciplina Gestão do Currículo, Curso de Formação Continuada de Professores e Gestores em Educação, 2009).

Observa-se, a partir do extrato, que, assim como proposto por Banks (2004), Canen & Canen (2005), Canen & Santos (2009), Candau (2008), Moreira & Câmara (2008) e Zeichner (2009), dentre outros, os eixos do curso buscavam traduzir o multiculturalismo para o âmbito da disciplina pedagógica específica referente ao currículo, entendendo a escola como organização multicultural e propondo trabalhar com as identidades plurais envolvidas no processo educacional. Tais discursos incorporavam tendências mais críticas do multiculturalismo na análise de processos de inclusão e exclusão educacional, a nível *macro*, para além da celebração da diversidade cultural em vertentes mais folclóricas do multiculturalismo, desafiando preconceitos, em uma visão crítica de cidadania.

Diálogos dentro desta perspectiva eram propostos, a partir de estudos de caso que se seguiam à abordagem teórica dos textos, como se percebe, a seguir:

Estudo de Caso: A escola Z é considerada, pelos pais dos alunos uma excelente escola, tanto em resultados (rendimento dos alunos) como em relação ao seu corpo discente (formado em sua maioria por alunos de classe média e classe média baixa) e ao seu corpo docente. No entanto, os pais dos alunos dessa escola estão muito apreensivos e descontentes, pois souberam que a escola vai receber um grupo de alunos transferidos de outra escola e considerados “alunos-problema”, por serem repetentes e egressos de uma comunidade economicamente carente, considerada violenta. Como a escola deve lidar com essa questão? O que fazer para que os pais dos alunos da Escola Z repensem suas posições em relação aos novos alunos? Qual seria o papel do professor e do gestor/coordenador pedagógico, nesse caso? (do material da Disciplina Gestão do Currículo, Curso de Formação Continuada de Professores e Gestores em Educação, 2009).

A abordagem multicultural contida nos materiais também levava em conta as identidades plurais, bem como aspectos relativos às tensões entre visões universalistas e relativistas nessa abordagem, como se observa na proposta de aula n.º 02, que tratava da temática da Educação Inclusiva:

O segundo texto refere-se ao clima institucional e à inclusão como aspectos centrais a serem valorizados pelos gestores para o desenvolvimento curricular. Isto porque, ao falarmos sobre a escola inclusiva e multicultural, estamos falando do direito de todos a serem inseridos no espaço educacional para a cidadania. A inclusão é entendida como mais do que promover o compartilhamento do espaço e mais do que incluir alunos com necessidades especiais. Isto implica em desafios para o gestor, que deverá mobilizar o currículo e suas práticas no sentido de tentar contribuir para a remoção das barreiras para a aprendizagem. O capítulo apresenta fundamentação teórica, delineamento das políticas de inclusão e apresenta, ao final, proposta prática para avaliar em que medida o espaço escolar é inclusivo e o que poderia ser feito para otimizar a inclusão, no nosso difícil cotidiano escolar. (do material da Disciplina Gestão do Currículo, Curso de Formação Continuada de Professores e Gestores em Educação, 2009).

Como se verifica no extrato acima, a ênfase dos discursos contidos no material foi em uma perspectiva de gestão do currículo desafiadora de preconceitos e valorizadora da diversidade cultural, sendo os gestores compreendidos como mediadores culturais no desenvolvimento curricular. Desse modo, a formação continuada se configurava, nos discursos analisados, como um lócus de reflexão e de proposições de planos e projetos capazes de articularem as discussões teóricas ao “chão da escola”.

Discursos circulantes de tutores e cursistas: ressignificações multiculturais

Como dito anteriormente, a metodologia da *ACD* (VAVRUS *et al.*, 2010) permitiu analisar ressignificações dos discursos sobre gestão do currículo em sua tradução pelos tutores e cursistas – níveis diferenciados através dos quais os sentidos desta gestão do currículo multicultural circulavam. Para cada fórum proposto, era selecionada uma tarefa (leitura, estudo de caso, vídeo) que norteava as discussões. A partir delas, alunos e tutores podiam postar suas opiniões, sugestões e experiências acerca da temática em pauta. As mesmas se constituíram em momentos de troca e reflexões profícuas.

Ao analisar extratos /vinhetas dos tutores, que apresentavam os textos, percebe-se que possuíam discursos semelhantes ao do material sobre gestão do currículo, ressaltando aspectos pelos quais o conteúdo da disciplina poderia ser articulado ao pensamento multicultural crítico e solicitando que os cursistas- professores e gestores educacionais – falassem de suas práticas e propusessem formas de pensá-la a partir destas considerações. Tal perspectiva fica clara nas seguintes vinhetas:

Tutora da turma: Olá, pessoal! Um dos grandes desafios à educação escolar nasce dessa necessidade social de aprendermos a lidar com o multiculturalismo. Embora esta necessidade venha batendo à porta de nossa sociedade ocidental já há bastante tempo (...), essa habilidade para lidarmos com o “outro”, com o “diferente”, com aquele que, por vezes, nos choca e põe em xeque nossos valores e princípios mais caros, ainda não conseguimos desenvolvê-la plenamente (...). Então, eu pergunto: até que ponto as nossas escolas estão abertas para esse mergulho(...)? Como podemos construir, ou, como podemos transformar o espaço da escola num espaço de liberdade, respeito, inclusão e autonomia para as diversas expressões da cultura e das diferenças? Estamos preparados? E mais: estamos dispostos para esta luta? (do fórum de turmas, em 01/10/2009).

Tutora da turma: Será que todos nós estamos convictos que é preciso expulsar a exclusão de nossas escolas e, mesmo de fora delas, e que os desafios serão necessários, a fim de que possamos avançar, progredir, evoluir em nossos empreendimentos? É fácil receber os “alunos que aprendem apesar da escola” e é mais fácil ainda encaminhar, para as classes e escolas especiais os que têm dificuldades de aprendizagem e, sendo ou não deficientes, para os programas de reforço e aceleração. Por meio dessas válvulas de escape, continuamos a discriminar os alunos que não damos conta de ensinar. Estamos acostumados a repassar os nossos problemas para os outros colegas, os “especialistas” e, assim, não recai sobre nossos ombros o peso de nossas limitações profissionais.” (do fórum de tutores, em 06 de novembro de 2009)

Como se percebe nas vinhetas acima, o desafio à exclusão, a valorização do espaço escolar e do papel do gestor nesse desafio configuraram perspectivas mais críticas do multiculturalismo na gestão do currículo, para os sujeitos tutores. No que concerne os

cursistas, a metodologia da análise crítica de discursos, conforme desenvolvida por Vavrus *et al.* (2010), permitiu detectar formas diferenciadas de ressignificação do material do curso, evidenciando dois grupos discursivos a partir dos quais a compreensão da gestão do currículo, em uma perspectiva multicultural, foi promovida. De fato, em resposta à abordagem multicultural crítica, expressa nas vinhetas anteriores contendo discursos dos tutores, bem como a partir do material produzido para a disciplina, dois tipos de discursos foram detectados, por parte dos cursistas. O primeiro grupo apresentava posicionamento pessoal fundamentado nas reflexões teóricas e, ao mesmo tempo, coadunava essas reflexões com a prática da gestão do currículo multicultural crítico, no cotidiano escolar, como se percebe nas vinhetas a seguir:

Cursista : (...) Para que a escola se constitua como eficiente, ela deve fomentar a elaboração de um currículo que seja a representação da realidade escolar. (...) Penso que não podemos deixar de contemplar as diferenças sócio-econômicas e culturais com as quais nos deparamos dentro da escola. Precisamos trabalhar a diversidade de raças, credos, orientação sexual e combater toda a espécie de discriminação. A gestão eficiente é aquela que se mostra sensível a essas questões multiculturais, sem esquecer da formação necessária para o mercado de trabalho, cada vez mais exigente, no sistema capitalista no qual estamos inserido. Todas essas questões são fundamentais (do fórum das turmas, 24 de novembro de 2009).

Cursista : Não podemos pensar em um currículo que não seja integrado a todas as ações da escola e a uma perspectiva multicultural do processo de ensino-aprendizagem. Já estamos dando início, em nossa escola, a um projeto com essa perspectiva. É um projeto intitulado África-Brasil (...). O projeto consiste na divulgação, valorização e reconhecimento das culturas africanas e de afro-descendentes e de sua identidade histórica (...) (do fórum de turmas, 3 de novembro de 2009).

Observa-se, a partir das vinhetas acima, a presença de discursos alinhados com as intenções discursivas do material, no sentido de articular o currículo a abordagens multiculturais críticas. O projeto concreto citado, que trata da África, ainda que com tons que lembram a vertente mais folclórica e celebratória do multiculturalismo (Candau, 2008), focaliza a identidade coletiva em tela, propondo formas de integração da temática ao currículo escolar, como sugerido por autores tais como Bekerman *et al.* (2009) e Morris *et al.* (2009). Nessa perspectiva, cabe também assinalar, como Siss (2003), que a luta social do movimento negro nacional resultou em impactos relevantes para a educação brasileira, reforçando a importância de que projetos que buscam desenvolver o currículo multicultural com foco na identidade possam e devam ir além da valorização das culturas africanas e incorporar, também, as dinâmicas identitárias e as lutas de resistência dessa identidade coletiva a processos de aviltamento e marginalização – o que foi sinalizado pelos cursistas

nesse grupo discursivo como relevante para a gestão do currículo multicultural.

Entretanto, houve também outro grupo discursivo que apontava os desafios da perspectiva multicultural em sua tradução prática, ora tendendo a relegar, à sociedade mais ampla, a função de liderar o movimento multicultural, apontando as mazelas da escola e suas limitações e, de uma certa forma, condicionando a transformação do currículo a mudanças mais amplas na sociedade, ora assumindo a responsabilidade da escola e dos gestores, mas reconhecendo suas limitações, como se percebe nas vinhetas a seguir:

Cursista: Se por sua vez, a escola pública tem sua função ampliada, se ela foi transformada em agência de transformação e inclusão social, excelente. Todavia, isso precisa ficar claro para todos: gestores, professores, pais, alunos e sociedade em geral. Precisa-se também de condições materiais, técnicas e de profissionais para lidar com isso. Não se pode simplesmente transferir responsabilidades, jogar nas costas da escola e dos professores problemas que estão além das suas capacidades e ainda querer que a escola dê conta de tudo isso... (do fórum de turmas, em 03/12/2009).

Cursista: A educação multicultural acompanha o processo de descentração do sujeito (...). Todavia, as ações educacionais não devem ser vistas como de propriedade exclusiva dos gestores. Tampouco elas devem ser meramente capitaneadas sempre em primeiro plano por gestores. Cabe à sociedade e a cada integrante do universo escolar chamar para si sua parcela de responsabilidade em busca do multiculturalismo no processo ensino-aprendizagem. (...) Como pode um aluno (...) compreender concretamente o sentido de multiculturalismo se para conhecer, por exemplo, as comunidades indígenas de Caucaia, não há transporte? Como as discussões sobre homofobia e neonazismo podem ser levadas a cabo sem a presença de profissionais especializados para conduzir o trabalho ao lado de professores e famílias? (do fórum de turmas, em 19/10/2009).

Cursista: Que pena que estas reflexões [*sobre o papel do gestor frente a diversidade cultural*] não sejam abordadas intensivamente por todos os que fazem a escola. É muito claro saber que a escola é uma instituição cultural, porém fazer dela esta instituição, não é nada fácil. Acredito que ainda não estejamos preparados. Temos que repensar nas nossas práticas e do que acontece no cotidiano escolar. Enquanto nós gestores não conseguimos ser de fato este articulador com toda a comunidade escolar, despertar que o Projeto Político Pedagógico caracteriza a identidade da escola, e nele contemplar todas nossas ações e intervenções que atenda a nossa realidade sociocultural, onde cada um sintam-se de fato comprometido com a efetivação destas ações, jamais conseguiremos fazer desta escola um espaço multicultural. (do fórum de turmas, em 03/12/2009).

Nesse grupo de discursos, observa-se que a ressignificação do material proposto dava-se em termos das tensões do projeto multicultural quando visto em termos do espaço

educacional e da sociedade mais ampla onde se insere. Embora preche de reflexões críticas, esse grupo de discursos deixava de considerar aspectos mais concretos da articulação da gestão do currículo à diversidade cultural, conforme proposto por autores tais como Banks, (2004), Bekerman *et al.* (2009), Canen & Santos (2009) e Zeichner (2009), dentre outros. Também, como se percebe na segunda vinheta acima, por exemplo, o tom crítico parecia entender as identidades coletivas – tais como a identidade negra, indígena e homossexual – de forma homogeneizada, essencializada, como “o outro”, “o diferente”, em detrimento da percepção do caráter de construção dessas identidades e das lutas por suas afirmações. Nesse sentido, parecia não compreender visões pós-estruturalistas e pós-coloniais do currículo multicultural, presentes no material do curso, que concebem a hibridização das construções identitárias como centrais para se desafiar normatizações, dicotomizações e binarismos. Além do mais, tal discurso parecia eximir o gestor escolar de uma liderança no sentido de promover a (re)construção identitária da escola como organização multicultural (Canen & Canen, 2005), deixando de perceber, também, a transitoriedade da construção identitária, explicitada por autores tais como Bekerman *et al.* (2009), ao discutir o currículo de História em sociedades em conflito. Entretanto, esses discursos apontavam para a necessidade de reflexão crítica sobre o papel da escola pública, dos gestores e sinalizava para a necessidade de compreensão dos limites do currículo e da escola na transformação social.

Cabe, nesse ponto, tecer considerações no que diz respeito aos desafios relacionados à modalidade do curso à distância, que informou o caso estudado. Ainda que os fóruns tenham sido estratégia central para fomentar o senso de grupo e de diálogo sobre o material trabalhado, observou-se que a dificuldade em promover a participação de todos era um aspecto restritivo à construção desse senso e desse diálogo, como se verifica, por exemplo, na vinheta abaixo, em que a tutora buscava, a todo momento, insistir na necessidade da referida participação, por parte dos cursistas:

Tutora da turma: Boa tarde! (...) turma, o que podemos acrescentar a esse fórum, no tocante ao papel do gestor frente à mudança do currículo, de modo a garantir uma educação multicultural? Vamos participar? Lembrem-se de levar em consideração não apenas as leituras realizadas, mas também as contribuições dos colegas e da tutora (do fórum da turma, em 12/10/2009).

Nota-se, em consonância com o exposto, que, na modalidade à distância, fatores tais como o tempo para a manifestação das perspectivas, assim como o fato de que nem todos os cursistas se interessavam em participar e a digitação, em linguagem escrita, dessas percepções, pareceram favorecer um fluxo menos espontâneo de idéias, justificando, talvez, sua vinculação muito direta à linguagem dos textos ou a considerações mais amplas, genéricas e de cunho opinativo.

De qualquer forma, a discussão fomentada nos fóruns exibiu as potencialidades deste tipo de mídia, como se observa na resposta da tutora à colocação expressa em uma vinheta

anterior de um cursista, no segundo grupo discursivo analisado, no presente estudo:

Tutora: Boa Noite! (...) Não sei como você interpretou o meu questionamento acima sobre o papel do gestor, mas em nenhum momento afirmei ou sugeri que “as ações educacionais devem ser vistas como de propriedade exclusiva dos gestores” (...). Concordo quando você afirma que o papel do gestor nesse contexto de construção de um projeto de educação multicultural é fundamental, bem como quando observa que há um longo caminho a percorrer (...). Todavia, será que para se abrir dentro do espaço escolar (e, especialmente, a partir de uma proposta curricular), uma discussão sobre homofobia ou sobre neonazismo é necessária a presença de especialistas? Será o professor ou o gestor incapaz de conduzir um debate entre alunos em torno dessas temáticas? (...) Quando se coloca uma responsabilidade destas nas mãos de um especialista que se encontra geralmente fora da escola, não se estaria excluindo e/ou marginalizando (novamente) essas temáticas do âmbito escolar? (do fórum das turmas, em 22/10/2009).

Pode-se, dessa forma, destacar que houve tomadas de posição e reflexões que mostraram a maior conscientização sobre a necessidade de levar em conta a diversidade cultural na gestão do currículo, desenvolvida no decorrer do desenvolvimento da disciplina, consubstanciada em discursos que refletiam maior articulação com as intenções multiculturais críticas dos outros níveis discursivos analisados, o que evidencia a relevância de tais iniciativas.

Uma outra ordem de considerações, na linha do que defendem Gatti & Barreto (2009), refere-se a possíveis alternativas para cursos de formação continuada de professores e gestores (presenciais ou à distância), que possam ir além dos modelos acadêmicos que têm sido desenvolvidos, para trabalharem de forma mais contextual com os professores e gestores em ação. Nesse sentido, acreditamos que seria importante, talvez, envolver de forma mais significativa os gestores e professores na discussão de propostas curriculares concretas, em um esforço de construção e autoria coletiva, a partir das práticas vivenciadas na escola e, aí sim, efetuarem-se as pontes com os textos acadêmicos, de modo a promover uma articulação cada vez maior da perspectiva multicultural da gestão do currículo aos temas curriculares e pedagógicos na formação continuada docente. Um maior destaque a este tipo de atividades poderia ser fomentado, de modo a não serem interpretadas como apenas ilustrações ou ações curriculares subsidiárias, mas sim constituírem-se em eixo central da formação continuada de professores.

De qualquer modo, a partir do estudo realizado, pode-se argumentar que as dimensões propostas por Zeichner (2009) – conhecimentos, atitudes e disposições – foram positivamente desenvolvidas no contexto do curso, evidenciando ressignificações do material produzido, ao mesmo tempo que alertaram para tensões do projeto multicultural e possibilidades de desenvolvimento curricular multicultural na formação continuada de professores, como ilustrado nas vinhetas a seguir, que refletem extratos de avaliação do curso desenvolvido:

Tutora da turma: Observei que o gestor pode intervir de forma efetiva, quando se trata da elaboração do currículo. É importante que o gestor seja sensível, por exemplo, aos discursos curriculares das identidades raciais, étnicas, religiosas, buscando sempre evitar preconceitos nos currículos (...) Refletindo sobre isso, eu estava aqui pensando no quão é importante a intervenção do gestor junto aos professores quanto ao cuidado, no que tange a esse assunto, no momento da elaboração do currículo, uma vez que todos nós, mas dando ênfase aos jovens, estamos imersos em uma cultura que parece querer perpetuar o preconceito. A exemplo disso, cito as novelas, que ocupam um espaço relevante nas programações de TV. Os personagens costumam ser bastante estereotipados, não é mesmo?!” (do fórum de tutores, em 28/10/2009).

Cursista: Os autores lidos nos dão uma pista sobre qual seria o papel do gestor na construção da escola pública de qualidade. Sabemos que a escola, assim como a sociedade, é diversa econômica, sócio e culturalmente. Sabemos também que devemos trabalhar todas essas diversidades, essas relações entre culturas, grupos sociais e saberes e que essa diversidade (principalmente cultural) deve estar contemplada no currículo. Devemos promover no contexto escolar práticas educativas sensíveis a essas questões como: diversidade cultural e currículo e o combate a toda forma de discriminação e racismos tão presentes no cotidiano escolar e na sociedade em geral. A gestão eficiente é aquela que se mostra sensível a essas questões multiculturais, sem esquecer, no entanto, da formação acadêmica exigida pelos padrões atuais e por um mercado de trabalho cada vez mais exigente. E essas preocupações devem estar incluídas também no Projeto Político Pedagógico da escola, pois são questões fundamentais numa escola multicultural e na gestão democrática. Isso garante a centralidade da cultura nas práticas pedagógicas, tanto as culturas dominantes como as subalternas que devem ser constantemente questionadas e desafiadas. Para isso, além de se introduzir novos autores, agregar conteúdos, temas ou determinadas práticas pedagógicas, é necessário um novo olhar, uma releitura da visão de educação que temos até então. É urgente “desnaturalizar” certas idéias, atitudes e conceitos e questionar essa realidade tão desigual e desfavorável para as classes sociais subalternas. (do fórum de turmas, em 11/09/2009).

Cursista: Concordo que essas frases [*racistas*] são por demais ditas em nossa sociedade. Acho que o que ainda falta na nossa sociedade é realmente reexaminar esse tipo de comentário. Em grande parte das vezes, achamos até engraçado ou não falamos nada quando escutamos isso. E essas atitudes também representam, no meu entendimento, um grande preconceito, da mesma forma de quem faz os comentários. Então, não basta apenas não falar isso ou aquilo, temos que combater, entre nossos alunos ou até mesmo entre nós, professores, qualquer tipo de comentário racista e, ao fazer isso, tentar, através da “conscientização” e da “informação”, dar nossa contribuição para uma sociedade

cada vez mais igualitária.” (do fórum de turmas, em 15/10/ 2009).

Cursista: O gestor público tem um papel fundamental na condução da escola pública (...) Os textos são muito bons, nos levam a refletir muito sobre a discriminação, o preconceito, sobre as práticas sociais, sobre a multiculturalidade e o respeito às diferenças. Como construir um currículo verdadeiramente multicultural? (...) Como lidar com o diferente e a diversidade de culturas e pessoas que estão principalmente na escola pública? (...) Esses são os passos que, no meu entender, devem ser dados... (do fórum de turmas, em 03/12/ 2009).

As vinhetas acima parecem apontar para uma avaliação positiva do curso desenvolvido, indicando, também, a necessidade de se analisar a construção e a gestão do currículo multicultural concreto, por intermédio de formulações coletivas que ajudem a compreender formas de sua tradução no cotidiano escolar. O objetivo será, em última instância, promover o desenvolvimento profissional docente no sentido da transformação de olhares e práticas rumo a uma valorização crescente da diversidade cultural de nossos alunos e de nossas escolas, para o quê o incremento de debates e alternativas é sempre bem-vindo.

Conclusões

O presente artigo discutiu a implementação de uma disciplina multiculturalmente orientada – gestão do currículo- em um curso de formação continuada de professores e gestores, na modalidade à distância. O objetivo não foi o de generalizar resultados, pelo próprio caráter qualitativo do estudo, mas procurar identificar componentes e impactos no processo de tradução do multiculturalismo para uma disciplina, no contexto da formação continuada de professores e gestores em educação. O estudo analisou as categorias de gestão do currículo multicultural contidas no material produzido para o referido curso, bem como suas ressignificações em discursos de tutores e cursistas, ilustrados em vinhetas.

Futuros estudos poderiam associar a análise documental a entrevistas com tutores e cursistas, bem como discutir o tipo de inserção das disciplinas curriculares nas propostas de cursos de formação continuada. Também, poderiam mergulhar na análise de negociações e trocas multiculturais travadas nos diálogos que caracterizam a implantação e o desenvolvimento de parcerias entre universidades, secretarias de educação e escolas envolvidas, buscando delinear o multiculturalismo em termos das identidades institucionais parceiras, na formação continuada em tela. Da mesma forma, aprofundar estudos sobre a especificidade da formação continuada à distância faz-se necessário, de modo a se promover uma melhor compreensão dos potenciais e desafios dessa modalidade (alguns dos quais foram mencionados no decorrer da presente análise), no contexto do desenvolvimento profissional de professores e gestores em educação.

O artigo argumentou que compreender o impacto da gestão do currículo na formação

das identidades é entender suas possibilidades, a partir da atuação docente, em promover a valorização da diversidade cultural. Dentro de uma visão multicultural, identificou dimensões componentes deste currículo na formação continuada de professores e gestores, em termos de conhecimentos, atitudes e disposições. Analisou, a partir do estudo de caso de uma disciplina multiculturalmente orientada – Gestão do Currículo – em um curso de formação continuada de professores e gestores, com o olhar da metodologia da análise crítica de discursos, ressignificações dos discursos do material, por parte dos tutores e cursistas.

De modo geral, pode-se argumentar que as dimensões propostas foram afetadas positivamente pelo desenvolvimento do curso. Nesta perspectiva, indica-se a necessidade de se pensar em concepções de cursos de formação continuada mais articuladas às práticas dos cursistas, como construtores e autores coletivos de propostas curriculares nas escolas. Esperamos que o presente artigo possa contribuir para fomentar discussões sobre formas de aprimoramento dos impactos multiculturais dos cursos de formação continuada de professores e gestores, de modo a incrementar, cada vez mais, a articulação entre os discursos que encarnam as intenções multiculturais críticas e seus efeitos nos discursos que expressam as percepções dos atores envolvidos.

Tal horizonte busca fomentar, de modo coerente com este campo de estudos, a ressignificação das identidades de gestores e professores de modo a que possam auxiliar, cada vez mais, na construção e reconstrução de identidades docentes e discentes abertas à pluralidade cultural, desafiadoras de racismos, sexismos e preconceitos de qualquer natureza, no horizonte de uma escola equitativa e transformadora.

Referências Bibliográficas

- ANDRÉ, M. (1995), **Etnografia da Prática Escolar**. São Paulo: Ed. Papirus.
- ANDRÉ, M. (2000), A pesquisa sobre formação de professores no Brasil – 1990 – 1998. **Ensinar e Aprender: sujeitos, saberes e pesquisa**. Rio de Janeiro: DP&A, p.83-114.
- ANDRADE, R. R. M. de. (2007), **Pesquisa sobre Formação de Professores: uma comparação entre os anos 90 e 2000**. Caxambu, 30ª Reunião Anual da ANPED, 2007.
- ASSIS, M. D. P. & CANEN, A. (2004), Identidade Negra e Espaço Educacional: vozes, histórias e contribuições do multiculturalismo, **Cadernos de Pesquisa**, V. 34, N. 123, p. 709 – 724.
- BANKS, J. A. (Ed.) (2004), **Diversity and Citizenship Education: global perspectives**. San Francisco, USA: Jossey-Bass Eds.
- BEKERMAN, Z.; ZEMBYLAS, M. & MCGLYNN (2009), Working toward the De-essentialization of Identity Categories in Conflict and Post conflict Societies: Israel, Cyprus, and Northern Ireland, **Comparative Education Review**, v. 53, n. 2, p. 213-234.
- BRASIL, MEC (Ministério da Educação e Cultura) (1998), Parâmetros Curriculares Nacionais.
- BRASIL, MEC (Ministério da Educação e Cultura) (2009), Comissão Organizadora do CONAE (Congresso Nacional de Educação 2010): **Construindo o Sistema Nacional Articulado de Educação: o Plano Nacional de Educação**.

- BRZEZINSKY, I. (2007), GT 8: A Pesquisa sobre a Formação de Profissionais da Educação em 25 Anos de História. Caxambu, **30ª Reunião Anual da ANPED**.
- CANDAUI, V. M. (2008), Multiculturalismo e Educação: desafios para a prática pedagógica. In: MOREIRA, A. F. B. & CANDAUI, V. M. (orgs), **Multiculturalismo: diferenças culturais e práticas pedagógicas**. Petrópolis: Ed. Vozes, p. 13 - 37.
- CANEN, A. (2007), Multiculturalism and a Research Perspective in Initial Teacher Education: possible dialogues, **Policy Futures in Education**, V. 5, N.4, p. 519 – 534.
- CANEN, A. G. & CANEN, A. (2005), **Organizações Multiculturais**. Rio de Janeiro: Ed. Ciência Moderna.
- CANEN, A. & SANTOS, A. R. dos (Orgs.) (2009). **Educação Multicultural. Teoria e Prática para Professores e Gestores Escolares**. Rio de Janeiro: Editora Ciência Moderna.
- CORSI, A. M. & LIMA, E. F. (2010), Práticas Pedagógicas no Ensino Fundamental na Perspectiva do Culturalismo Crítico, **Currículo sem Fronteiras**, V. 10, N. 2, p. 158 – 182.
- DAUSTER, T. (2004), Uma “Revolução Silenciosa”: notas sobre o ingresso de setores de baixa renda na Universidade, **VIII Congresso Luso-Afro-Brasileiro de Ciências Sociais**. Coimbra: setembro de 2004 (*on line*).
- DENZIN, N. & LINCOLN, Y. (2006), **O Planejamento da Pesquisa Qualitativa**. Porto Alegre: Ed. Artmed.
- FONTOURA, H. A. (2009), Revisitando Dados e Refletindo sobre o Uso do Vídeo em Etnografia. In: Fontoura, H. & Mattos, C. L. G. de (orgs), **Etnografia e Educação: relatos de pesquisa**. Rio de Janeiro: EdUERJ, p. 31-46.
- GATTI, B. A. & BARRETO, E. S. (2009), **Professores do Brasil: impasses e desafios**. Brasília: UNESCO.
- HALL, S. (2003), **Da Diáspora: identidades e mediações culturais**. Belo Horizonte: Editora UFMG.
- LÜDKE, M. (org.) (2001), **O Professor e a Pesquisa**. São Paulo: Ed. Papirus.
- MOREIRA, A. F. B. & CÂMARA, M. J. (2008), Reflexões sobre Currículo e Identidade: implicações para a prática pedagógica. In: MOREIRA, A. F. B. & CANDAUI, V. M. (orgs), **Multiculturalismo: diferenças culturais e práticas pedagógicas**. Petrópolis: Ed. Vozes, p. 38 – 66.
- MORRIS, J. E. & MONROE, C. R. (2009) , Why Study the US South? The nexus of race and place in investigating black student achievement, **Educational Researcher**, V. 38, n. 1, p. 21 – 36.
- PETERS, M. (2005), Education, Post-Structuralism and the Politics of Difference. In: Canen, A. & Peters, M. (Eds), Issues and Dilemmas of Multicultural Education: theories, policies and practices. **Policy Futures in Education**, V. 3, N. 4, pp. 436 – 445.
- SANTOS, M. P. dos, FONSECA, M. P. & MELO, S. C. (2009), **Inclusão em Educação: diferentes interfaces**. Curitiba: CRV.
- SISS, A. (2003), **Afro-Brasileiros, Cotas e Ação Afirmativa: razões históricas**. Rio de Janeiro: Ed. Quartet.
- VAVRUS, F. & SEGHERS, M. (2010) , Critical Discourse Analysis in Comparative Education: a discursive study of “partnership” in Tanzania’s poverty reduction policies, **Comparative Education Review**, vol. 54, n. 1, p. 77/104.
- XAVIER, G. P. de M. (2007), **A formação continuada dos profissionais da educação e o desafio de pensar multiculturalmente uma escola pública de qualidade**. Caxambu, 30ª Reunião Anual da ANPED.
- XAVIER, G. P. de M. & CANEN, A. (2008), Multiculturalismo e Educação Inclusiva: contribuições da universidade para a formação continuada de professores de escolas públicas do Rio de Janeiro, **Pro-Posições**, V. 19, p. 225 – 244.
- YIN, R. K. (2008), **Case Study Research**. California: Sage Publications, 4th Edition.
- ZEICHNER, K. M. (2009), **Teacher Education and the Struggle for Social Justice**. London: Routledge.

Correspondência

Ana Canen – Professora Associada da Faculdade de Educação e do Programa de Pós-graduação em Educação da Universidade Federal do Rio de Janeiro/UFRJ, Brasil.

E-mail: acanen@globo.com

Giseli Pereli de Moura Xavier – Professora Assistente do Centro Universitário da Cidade / UniverCidade, Rio de Janeiro, Brasil

E-mail: titogigi@uol.com.br

Texto publicado em *Currículo sem Fronteiras* com autorização das autoras.
